

**CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE/INSTALAÇÃO -  
- EXPLORAÇÃO AVÍCOLA VALE DE MADEIROS -**



**REQUINTESPLENDOR S.A.**

**MARCA DE EXPLORAÇÃO PTJH76G-V**

**Outubro de 2024**

## Índice

|                                                                                                          |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| I - IDENTIFICAÇÃO .....                                                                                  | 1  |
| II - MEMÓRIA DESCRITIVA .....                                                                            | 1  |
| i. PLANO DE PRODUÇÃO .....                                                                               | 2  |
| ii. FLUXOGRAMA .....                                                                                     | 5  |
| III - ENERGIA .....                                                                                      | 9  |
| IV - RECURSOS HÍDRICOS .....                                                                             | 10 |
| Águas Resíduais .....                                                                                    | 10 |
| V - EMISSÕES .....                                                                                       | 10 |
| VI - RESÍDUOS PRODUZIDOS .....                                                                           | 11 |
| VI - EFLUENTES PECUÁRIOS (EP) .....                                                                      | 13 |
| 1) Locais de armazenamento (MEMÓRIA DESCRITIVA DAS INSTALAÇÕES PECUÁRIAS<br>AFETAS À GESTÃO DE EP) ..... | 13 |
| 2) PGEP .....                                                                                            | 13 |
| VIII - RUÍDO .....                                                                                       | 13 |
| IX – PEÇAS DESENHADAS .....                                                                              | 13 |
| X – PREVISÃO DE CONSUMOS ANUAIS .....                                                                    | 15 |

---

## I - IDENTIFICAÇÃO

A propriedade onde se situa a exploração avícola de Vale de Madeiros apresenta uma área total de 57800 m<sup>2</sup>, os quais estão vedados, por uma cerca com aproximadamente 1,5 m de altura. Está localizada na freguesia de Canas de Senhorim, concelho de Nelas, distrito de Viseu.

O proponente REQUINTESPLENDOR S.A., com o NIF nº 510857604, sede em Avenida Capitão Silva Pereira nº47, 1ºEsq.Ft., 3500-208 Viseu, com o e-mail [requintesplendor@outlook.com](mailto:requintesplendor@outlook.com), pretende apresentar neste processo a regularização de uma actividade já existente, composta por 3 pavilhões avícolas com a capacidade para alojar 69689 aves no total, correspondendo a 418 cabeças normais (CN).

O objetivo será a produção de frango de carne em regime intensivo, que terá como destino uma unidade de abate de aves em regime de integração.

A concretização deste projeto vai permitir viabilizar os pavilhões pertencentes à empresa, que deixará de depender de fluxos de mercado e passará a melhorar a cadeia de fornecimento da empresa integradora. Serão cumprido os requisitos legais impostos em todas as fases do processo produtivo, ao nível da qualidade, da proteção ambiental, e do bem-estar-animal.

As instalações têm licença de exploração para galinhas de multiplicação, com o NRE nº 1142794, MARCA PTJH93B-V.

## II - MEMÓRIA DESCRITIVA

A exploração é composta por 3 pavilhões avícolas e outros edifícios e infra-estruturas de apoio, nomeadamente:

- 1 furo de captação de água subterrânea (AC1);
- 1 reservatório de água com capacidade para armazenar 3 m<sup>3</sup> de água captada;
- 1 filtro sanitário constituído por vestiários separados por sexos, sanitários e uma sala de apoio;
- 1 zona de entrada com máquina de pressão para desinfecção de viaturas que entram na exploração, para salvaguardar a segurança higiossanitária;
- 1 fossa com poço absorvente com capacidade de 3 m<sup>3</sup> de efluente doméstico produzido no filtro sanitário.
- 2 fossas estanques com as capacidades de – fossa A 10,5 m<sup>3</sup>, e fossa B 7,5 m<sup>3</sup> – que recebem o efluente pecuário (EP). Respetivamente a fossa A recebe o EP dos pavilhões 1 e 2, e a fossa B

recebe o EP do pavilhão 3.

- 5 silos de armazenamento de ração (2 silos por pavilhão 2 e 3, 1 silo no pavilhão 1) com a capacidade unitária de 15 toneladas.

Será necessário dotar a exploração de equipamentos ou estruturas que permitam o correto funcionamento da exploração. Está previsto a aquisição de:

- 1 gerador de emergência que assegure o normal funcionamento dos pavilhões em caso de falha de abastecimento de energia elétrica da rede pública;
- 3 geradores de calor com 150 kVA, 300 kVA e 300 kVA, respetivamente para o pavilhão 1, 2 e 3, destinados ao aquecimento dos pavilhões através da combustão de biomassa;
- 3 silos de armazenamento de biomassa, ou uma estrutura similar;
- BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS DE PIPETA para aves no solo com reguladores de pressão e sistema de elevação com 4 linhas no pavilhão 2 e 3, e 3 linhas no pavilhão 1. Bebedouros equipados com início regulador de pressão com função de limpeza, final de linha com função de lavagem, sistema de elevação e cabo de aço anti - empoleiramento.
- KIT DOSAGEM MEDICAMENTOS, com doseador mecânico "DOSATRON" e by - pass para selecção água medicada ou água limpa (1 por cada pavilhões);
- ALIMENTADOR AUTOMÁTICO - 3 - no pavilhão 2 e 3, e 2 linhas no pavilhão 1, com sem-fim flexível e tubagem redonda e tremonhas , equipadas com micros mínimos de paragem:
- Sistema de Refrigeração - por aconselhamento técnico;
- Sistema de Ventilação dinâmica e Controlo Ambiental - por aconselhamento técnico.

## **i. PLANO DE PRODUÇÃO**

A exploração de frangos trabalhará em regime de integração. Receberá as aves (pintos do dia) nos três pavilhões em regime “tudo dentro, tudo fora”.

As operações associadas à produção constam do fluxograma apresentado.

As entradas e saídas nos 3 pavilhões serão sempre devidamente coordenadas, quer de pintos, quer de frangos, quer dos efluentes e nas várias fases de trabalho. Esta situação permite-nos manter e garantir as condições higio-sanitárias da exploração.

A entrada de pintos do dia ocorre na mesma semana e o tempo médio de criação de 40 dias consoante as necessidades de mercado.

O núcleo de produção:

| <b>Pavilhão 1</b>                         | <b>Pavilhão 2</b>                         | <b>Pavilhão 3</b>                         |
|-------------------------------------------|-------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Área de implantação 756,90 m <sup>2</sup> | Área de implantação 1192,8 m <sup>2</sup> | Área de implantação 1336,5 m <sup>2</sup> |
| Área útil interior 730,44 m <sup>2</sup>  | Área útil interior 1127,1 m <sup>2</sup>  | Área útil interior 1264,7 m <sup>2</sup>  |
| Área antecâmara 25,54 m <sup>2</sup>      | Área antecâmara 27,7 m <sup>2</sup>       | Área antecâmara 28,2 m <sup>2</sup>       |
| Volume 2800 m <sup>3</sup>                | Volume 4831 m <sup>3</sup>                | Volume 4845 m <sup>3</sup>                |

Desta forma para os valores de área constatados temos:

Prevemos a capacidade instalada de 69689 frangos - 418 CN, segundo o esquema apresentado que considera os desbastes e o cumprimento das regras de bem estar animal para a densidade de 33 kg de carne /m<sup>2</sup> de área de produção:

| Pavilhão | Área útil (m <sup>2</sup> ) | Nº Aves | Idade de abate (dias) | Média de abate (Kg) | Kg aves  | % desbaste | Kg aves /m <sup>2</sup> de pavilhão |
|----------|-----------------------------|---------|-----------------------|---------------------|----------|------------|-------------------------------------|
| 1        | 730,44                      | 6522    | 28-30                 | 1,45                | 23639,35 | 40         | 32,36                               |
|          |                             | 9781    | 40                    | 2,4                 | 23474,4  |            | 32,14                               |
| 2        | 1127,1                      | 10063   | 28-30                 | 1,45                | 36477,65 | 40         | 32,36                               |
|          |                             | 15094   | 40                    | 2,4                 | 36225,6  |            | 32,14                               |
| 3        | 1264,7                      | 11292   | 28-30                 | 1,45                | 40932,05 | 40         | 32,37                               |
|          |                             | 16937   | 40                    | 2,4                 | 40648,8  |            | 32,14                               |

Segundo o histórico da empresa integradora, prevemos o desbaste de 40% das aves por volta dos 28-30 dias de idade com média de 1,45 kg e a saída do bando por volta dos 40 dias de idade com a média de 2,4 kg de peso vivo.

A instalação será operada de forma a serem aplicadas as condições particulares para o exercício da actividade pecuária, previstas no DL 81/2013, de 14 de junho e a actividade será orientada de forma equilibrada adotando as medidas de controlo no sentido de eliminar ou reduzir os riscos susceptíveis de afetar pessoas, animais e ambiente, no respeito pelas normas de bem estar animal, na defesa sanitária dos efetivos e das populações animais e no risco de saúde pública e ambiente, adotando as condições enumeradas no dito DL.

Todas as medidas adequadas ao nível do funcionamento do sistema de retenção de águas residuais domésticas, da gestão dos subprodutos (efluentes pecuários e cadáveres de animais), do armazenamento de subprodutos e resíduos e da manutenção de equipamentos, serão cumpridas.

A exploração pecuária procederá á gestão dos equipamentos utilizados na actividade tendo em

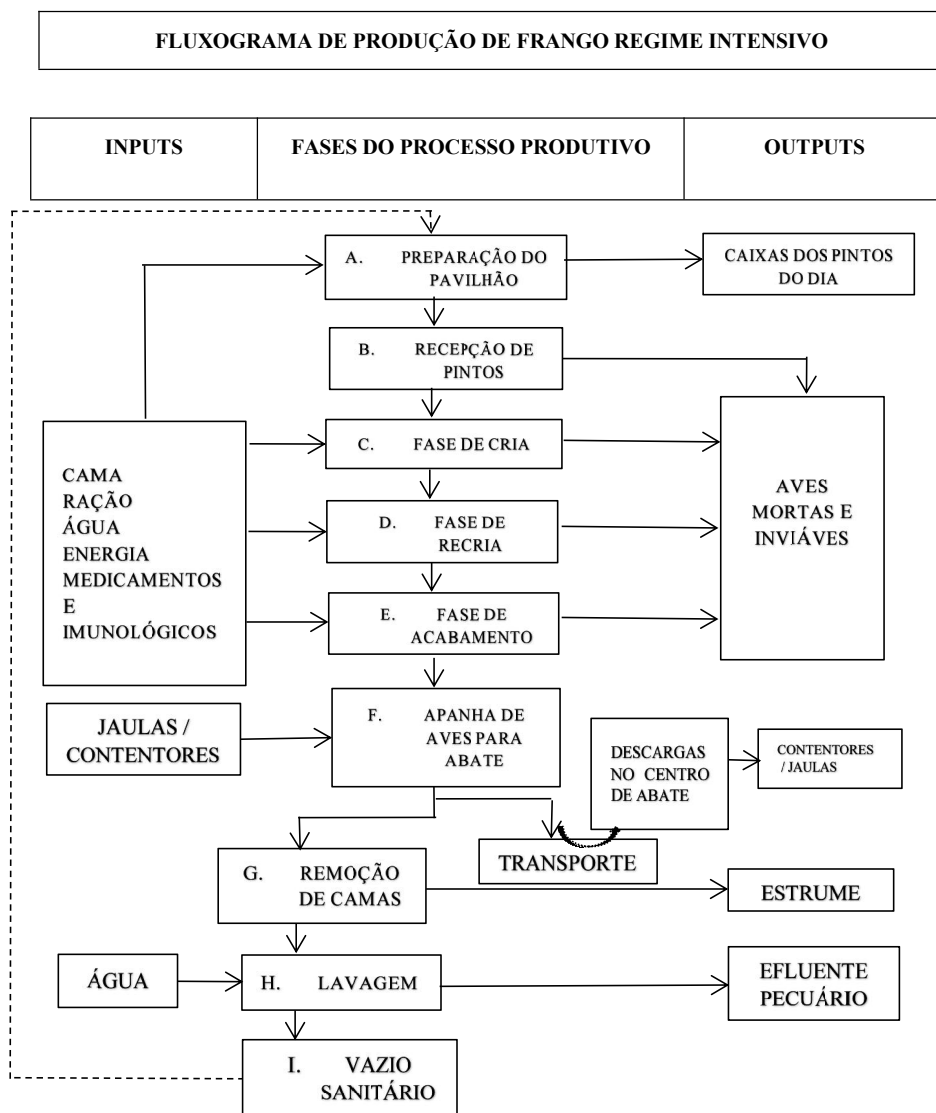
atenção a necessidade de controlar o ruído, particularmente através do cumprimento do Regulamento das Emissões Sonoras para o Ambiente e do Equipamento para utilização no exterior dos pavilhões.

A exploração pecuária possuirá um plano geral de manutenção e realizará regularmente operações de inspeção e manutenção aos equipamentos e sistemas de aquecimento e ventilação. Estas intervenções serão registadas.

Os subprodutos gerados e os efluentes pecuários serão armazenados em condições adequadas e enviados para os destinos previstos na LA.

No caso da ocorrência de acidente com origem na operação da instalação atuar-se-à de acordo com o previsto no ponto Acidentes e Emergências (HACCP).

## ii. FLUXOGRAMA



### A. PREPARAÇÃO DO PAVILHÃO

A preparação do pavilhão dura aproximadamente 1 semana e é a fase na qual se preparam as condições necessárias para a recepção dos pintos do dia.

São recepcionadas as matéria primas respetivamente para : a cama, o aquecimento e a ração.

A cama é recepcionada por transporte em camião que sempre que possível entra dentro da área de produção para descarregar de modo a evitar que o produto caia no parque e evitar desperdícios. A cama, seja casca de arroz ou fitas de pinho, é depois espalhada uniformemente por todo o pavilhão.

Se houver necessidade de armazenar este material, é descarregado no armazém de apoio que existe na exploração.

Antes da entrada dos pintos nos pavilhões a ração é colocada nos comedouros e o pavilhão é

colocado à temperatura correta para os pintainhos.

A ração é armazenada em silos de armazenamento bem como, o material de aquecimento também.

#### B. RECEPÇÃO DE PINTOS DO DIA

Os pintos são recepcionados com todas as condições adequadas ao seu bem-estar.

Esta fase dura entre 48 a 72 horas.

É feita a monitorização da mortalidade e, no caso de ser superior ao normal, alertamos o assistente técnico.

A cama é mantida confortável e uniforme, a ração facilmente disponível por meio de comedouros de fácil acesso e a água de bebida limpa e acessível através de pipetas.

Estão estabelecidos programas de alimentação e vacinação, pela empresa integradora, que serão cumpridos escrupulosamente.

#### C. FASE DA CRIA

Consideramos a fase de cria durante o tempo que os pintos se alimentam com a ração migalha, com uma duração até 21 dias.

Esta fase é muito sensível porque exige um cuidado diário por parte do criador e define a ponta final do ciclo produtivo.

Dependendo do programa profilático decidido pelo assistente técnico/médico veterinário é nesta fase que se aplicam as vacinações (se for o caso).

Nesta fase, Implementamos o programa de iluminação; a ventilação; e as diferentes formas de acessibilidade das aves ao alimento às aves, por meio de elevação das linhas de comedouros e pipetas.

Nesta fase, até aos 7-10 dias, contabilizamos a mortalidade provocada por pintos sacrifício de pintos inviáveis ou com morbilidade. É nesta altura que se regista a maior percentagem de mortalidade, devido a esses fatores.

#### D. FASE DE RECRIA

Após os 21 dias, as aves já estão a alimentar-se com ração granulada e estão habituadas para as várias alterações do ambiente. Sempre nas melhores condições em relação às suas necessidades.

Nas alturas de calor extremo, é nesta fase que poderá ser permitida a utilização da ventilação em túnel, se tal for necessário. As aves já têm as penas para as proteger em das correntes de ar mais

fortes.

#### E. FASE DE ACABAMENTO

Esta fase em média dura 1 semana, mas em alturas extremas pode ser mais morosa, por imposições de mercado.

#### F. APANHA DE AVES PARA ABATE, TRANSPORTE E DESCARGA NO CENTRO DE ABATE

É nesta fase que os frangos são preparados para o abate.

As equipas de apanha são informadas sobre a idade dos frangos e se a carga é para ser efectuada para as jaulas ou para os contentores. No caso das jaulas, os “apanhadores” têm que levar as aves até ao camião; no caso dos contentores, estes são colocados o mais perto possível dos frangos, dentro do pavilhão, e os “apanhadores” colocam as aves dentro dos contentores.

Este procedimento é efetuado com um ambiente calmo e prederencialmente tenta-se que seja de noite.

O transporte é feito em camião por pessoal formado e em condições que preservam o bem estar animal.

A descarga no centro de abate é feita quando o camião chega ao matadouro, em calma e sem perturbar os animais.

#### G. REMOÇÃO DAS CAMAS E LAVAGEM DOS PAVILHÕES E EQUIPAMENTOS

A remoção das camas é feita o mais rápido possível, às vezes iniciando-se mesmo, logo após a saída do último frango para o abate.

Esta fase consiste na remoção de estrume; lavagem das instalações e equipamentos; e os registos.

A remoção de camas (estrume) será efetuada após cada ciclo de produção, removendo-se o estrume por arraste mecânico com trator. A limpeza é complementada com a varredura, de modo a que todos os sólidos sejam retirados do pavilhão e de modo a haver um gasto mínimo de água para a lavagem subsequente.

Esse estrume é levado para fora da exploração por um camião de transporte devidamente autorizado e os estrumes encaminhados para valorização numa unidade técnica de compostagem, ou para valorização agrícola de terceiros respeitando , seguindo também a legislação aplicável.

Existe um acordo com uma unidade técnica de compostagem licenciada nº C8100-DGAV para

recepção dos efluentes pecuários na forma de estrume. - No caso de haver necessidade de alteração sobre a unidade técnica a recepcionar os estrumes, será feita a comunicação através do PGEP -.

Qualquer varredura ou poeira que fique na instalação, por meio de lavagem, é removida para fossa estanque através de lavagem, onde produz o chorume.

Nos terrenos adjacentes à instalação e ocupados com culturas temporárias serão aplicados os chorumes produzidos após estágio de mínimo 90 dias nas fossas estanques existentes.

As lavagens/desinfecções serão feitas após a saída dos estrumes.

Após a saída do estrume, varre-se os pavilhões e carrega-se também as varreduras para a entidade estabelecida. De seguida lava-se por meio de máquina de pressão segundo o manual de boas práticas.

Depois da lavagem a desinfecção é efetuada com recurso a pulverizador

#### H. VAZIO SANITÁRIO

O vazio sanitário inicia-se após a higienização de máquinas, equipamentos e pavilhões.

Podemos considerar o vazio sanitário a última fase de todo o processo produtivo, no sentido em que nesta fase o local da criação de aves está vazio, limpo e desinfetado. Mas também podemos considerar que é a primeira fase de todo o ciclo, uma vez que é quando os pavilhões estão nesta fase, que preparamos a entrada do novo lote de pintos do dia. Começando por receber todas as matérias primas necessárias para o novo ciclo produtivo e verificando o funcionamento de todo o equipamento e infra-estruturas.

✓ Os núcleos serão abastecidos por:

**Na entrada da exploração** a zona de acesso com um portão de acesso restrito às pessoas e veículos afetos ao trabalho da exploração com zona de desinfecção das viaturas com pulverizador.



**O filtro sanitário** é uma zona de carácter social com cerca de 22,35 m<sup>2</sup>, com 2 zonas de balneário com duche e cacifos, e 1 zona social com WC.



**Um armazém com cerca de 116,9 m<sup>2</sup> de área**, com gerador, área para equipamentos móveis,

área para guardar higienizantes e outros produtos, arca de armazenamento de cadáveres, etc.

**Um depósito de armazenamento de água**, com água corrente, com capacidade para 3 m<sup>3</sup>, que abastece os 3 pavilhões e serve para reserva no caso de falha momentânea de eletricidade, permitindo nesse caso o abastecimento por gravidade. É efetuada neste depósito, a higienização da água.

- ✓ A exploração realizará, por norma, seis ciclos de produção por ano.
- ✓ Haverá o cumprimento de menos de 33 Kg de carne/m<sup>2</sup> de pavilhão até ao abate, procedendo-se em cada caso a desbastes durante a criação, cumprindo o valor de referência das melhores técnicas disponíveis (MTD) para a criação intensiva de aves de capoeira ou de suínos (BREF IRPP) para a estirpe em análise.
- ✓ O transporte para o matadouro é da responsabilidade da empresa integradora e o integrado cumpre com as normas de bem-estar, nomeadamente jejum antes do abate.

O transporte é efetuado por meio de caixas ou em contentores para o efeito.

### III - ENERGIA

As obras de transformação das instalações existentes preocupam-nos essencialmente pela forma como poderemos minimizar as perdas de energia, não só pela conceção da própria instalação, mas também na utilização de equipamentos tendo em vista o menor consumo energético.

Tendo em conta esse fator, pretendemos:

- a) Na conceção da instalação - a colocação de painel sandwich nas zonas de maiores perdas, como seja os telhados;
- b) Nos parâmetros temperatura/humidade - controlo computadorizado e automatizado dos valores de temperatura e humidade dentro da zona produtiva;
- c) Utilização de iluminação de baixo consumo energético - analisando não só os consumos exigidos por cada lâmpada, mas também a duração prolongada de modo a diminuir a quantidade de resíduos perigosos produzida;
- d) Lavagem e Desinfecção - com recurso a aparelhos de alta pressão para diminuir a quantidade de água gasta;
- e) Registos - de toda a energia consumida por ano, e por bando.

Também no que diz respeito ao consumo de energia as vistorias, limpezas e regulações do sistema de ventilação serão realizadas com periodicidade.

As facturas relativas à energia serão analisadas de forma a verificar se existem alterações significativas no consumo e a detectar a causa.

Prevemos um consumo médio anual de cerca de 65000 kWh consumidos pela iluminação e funcionamento de todos os processos automatizados.

O gerador de emergência a instalar entrará em funcionamento apenas por falha de energia da rede pública. O combustível, gasóleo, será armazenado no depósito do gerador.

A biomassa estará armazenada em silo e será apenas consumida a estritamente necessária a manter o bem-estar animal.

#### **IV - RECURSOS HÍDRICOS**

A água consumida é proveniente de 1 captação subterrânea (AC1) localizada na área da exploração do proprietário.

Não haverá acesso a água da rede pública, segundo declaração da CMN, anexa.

Regularmente serão efetuadas calibrações e verificações regulares aos pontos de água na exploração, nomeadamente às linhas das pipetas (pressão), torneiras no geral e todos os equipamentos que utilizem água, de forma a controlar os gastos.

A captação de água subterrânea para abastecimento do aviário é feita através de furo, com a Autorização de Utilização dos Recursos Hídricos - Captação de Água Subterrânea A000318.2022RH4A, processo nº 450.10.02.02.025033.2021.RH4A.

Foi pedida a alteração para de modo a suprir todas as necessidades para este tipo de produção, nomeadamente, abeberamento animal, lavagens, desinfecções, filtro sanitário e todas as restantes necessidades da exploração avícola.

Apresentaremos as análises de água conforme solicitado pelas entidades.

#### **Águas Resíduais**

Prevemos a produção de 63 m<sup>3</sup> de águas produzidas pela lavagem dos pavilhões, que são chorumes. São encaminhados para as duas fossas estanque existentes onde ficarão armazenadas, pelo menos 90 dias, até a sua utilização em fertirrega.

Os efluentes domésticos produzidos no filtro sanitário e na área social são encaminhados para a fossa e quando necessário, retirado pela Câmara Municipal.

#### **V - EMISSÕES**

Cada pavilhão terá uma caldeira de aquecimento a ar quente com potência total inferior a 750

kVA.. Terá Certificado CE segundo normas Europeias.

Emissões de Fontes Difusas:

A emissão para o ar de poluentes de fontes difusas será calculada através de fatores de emissão. Dada a proximidade entre os três pavilhões avícolas e o posicionamento relativo da ventilação de extração, foi considerado apenas um ponto de emissão difusa para esta instalação. As emissões resultam das actividades física e biológica dos animais e resultam da presença das aves e da degradação natural das camas. São compostos por:

- ✓ Metano (CH<sub>4</sub>);
- ✓ Óxido Nitroso (N<sub>2</sub>O);
- ✓ Amónia (NH<sub>3</sub>);
- ✓ Partículas em suspensão (PM<sub>10</sub>);
- ✓ Odores.

A circulação de veículos afetos à actividade da exploração são considerados desprezíveis pelo facto de terem baixo volume de tráfego previsto. Isso acontece também com a combustão de gasóleo por parte do gerador de emergência, que funcionará apenas por falha de energia elétrica de rede e no momento dos testes de rotina.

A libertação de poeiras por parte do reabastecimento dos silos e alimentação de material de aquecimento é evitada pela utilização de silos com sistema de sem-fim.

## VI - RESÍDUOS PRODUZIDOS

Prevemos a produção de resíduos perigosos e não perigosos na exploração.

Identificados no quadro seguinte:

| Código (LA) | Identificação                                                                                                        | Código LER    | Processo que lhe deu origem/Instalação      | Quantidade gerada | Unidades             |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------------------------------------|-------------------|----------------------|
| <b>RNP1</b> | Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local | <b>020106</b> | <b>Actividade Avícola</b>                   | <b>480</b>        | <b>m<sup>3</sup></b> |
| <b>RNP2</b> | Resíduos de tecidos animais                                                                                          | <b>020102</b> | <b>Cadáveres</b>                            | <b>1,2</b>        | <b>ton</b>           |
| <b>RNP3</b> | Cinzas, escórias e poeiras de caldeiras (excluindo as poeiras de caldeiras abrangidas em 10 01 04                    | <b>100101</b> | <b>Aquecimento</b>                          | <b>0,100</b>      | <b>ton</b>           |
| <b>RNP4</b> | Misturas de embalagens                                                                                               | <b>150106</b> | <b>Vacinas e Embalagens de medicamentos</b> | <b>0,005</b>      | <b>ton</b>           |

|             |                                                                           |               |                                  |               |            |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------|---------------|----------------------------------|---------------|------------|
| <b>RNP5</b> | Embalagens de papel e cartão                                              | <b>150101</b> | <b>Recepção de matéria-prima</b> | <b>0,01</b>   | <b>ton</b> |
| <b>RNP6</b> | Embalagens de plástico                                                    | <b>150102</b> | <b>Recepção de matéria-prima</b> | <b>0,005</b>  | <b>ton</b> |
| <b>RNP7</b> | Misturas de resíduos urbanos e equiparados                                | <b>200301</b> | <b>Actividade Humana</b>         | <b>1</b>      | <b>ton</b> |
| <b>RNP8</b> | Metais                                                                    | <b>160117</b> | <b>Recepção de matéria-prima</b> | <b>0,04</b>   | <b>ton</b> |
| <b>RP1</b>  | Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas | <b>150110</b> | <b>Desinfecção</b>               | <b>0,025</b>  | <b>ton</b> |
| <b>RP2</b>  | Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio.               | <b>200121</b> | <b>Iluminação</b>                | <b>0,0018</b> | <b>ton</b> |
| <b>RP3</b>  | Acumuladores                                                              | <b>160601</b> | <b>Baterias do autómatos</b>     | <b>0,003</b>  | <b>ton</b> |

Os parques de armazenamento de resíduos situar-se-ão no armazém.

A zona destinada aos RP1 e RP3 têm uma zona de retenção.

Os RP2 serão colocados em contentor em plástico até serem conduzidos ao ecoponto.

Os RNP estarão acondicionados e identificados em local apropriado no armazém de apoio.

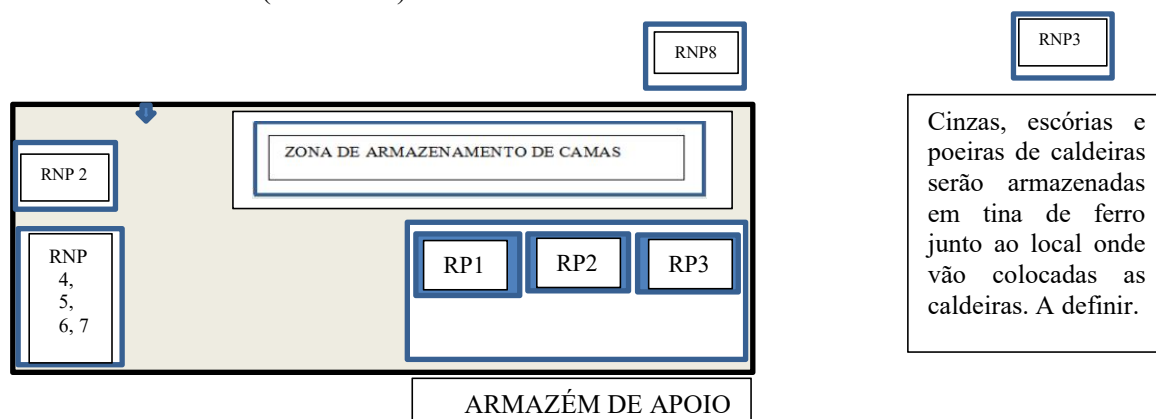
Para os RNP2 haverá uma arca congeladora de 400 l ou similar.

Os RNP3 vão ser colocados em tina de metal.

Os RNP1 o próprio pavilhão é armazém, até saída da exploração por unidade licenciada para o efeito.

Note-se que a previsão **n** ton por ano de Resíduos estima a vida útil do equipamento/objeto/elemento. Alguns elementos têm vida útil de 10 anos, pelo que, não haverá entrega destes resíduos identificados todos os anos.

Vide desenho de armazém (sem escala):



---

## VI - EFLUENTES PECUÁRIOS (EP)

### 1) Locais de armazenamento (MEMÓRIA DESCRITIVA DAS INSTALAÇÕES PECUÁRIAS AFETAS À GESTÃO DE EP)

As infraestruturas descritas referem-se à exploração de 69689 aves - produção de frango de carne em regime intensivo.

Por ano, prevê-se a criação de 6 bandos de frangos, após o que, no regime “tudo dentro, tudo fora” os subprodutos/resíduos têm que ser encaminhados segundo o quadro legal apropriado.

Em relação à cama que por mistura dos dejetos dos animais resulta o estrume, os próprios pavilhões servem diretamente de armazém até que seja retirado por meio de trator, varrido e transportado por veículo licenciado para o efeito, para uma unidade técnica. O transporte é acompanhado por guias **modelo 376/DGAV**.

Em relação à mistura das varreduras das camas após saída dos estrumes com a água de lavagem - chorumes -, estas são direcionada para 2 fossas estanques – fossa A 10,5 m<sup>3</sup>, e fossa B 7,5 m<sup>3</sup>), onde permanecem por um período mínimo de 90 dias e são posteriormente utilizados como fertilizantes na irrigação dos solos agrícolas do proprietário.

As águas de lavagem do pavilhão 1 são direcionadas para fossa A por tubos PVC rígidos desde o pavilhão que dá ligação com uma caixa de derivação e desta encaminhado por tubos PVC rígidos até à fossa.

As águas de lavagem do pavilhão 2 são conduzidas à fossa A.

As águas de lavagem do pavilhão 3, são conduzidas à fossa B.

Os registos são efetuados no caderno de campo.

### 2) PGEP

Em anexo.

## VIII - RUÍDO

A gestão dos equipamentos a adquirir terá como base a menor incidência de ruído por parte dos mesmos, havendo a escolha pela melhor opção atendo sempre a esse facto. Dada a distância da exploração aos vizinhos e tendo em conta que todos equipamentos utilizados no exterior dos pavilhões não emitem ruído, não há contexto para a medição do ruído.

## IX – PEÇAS DESENHADAS

Em Anexo:

Planta de localização 1:25000 - Pl\_Loc 1\_25000

Planta de localização legendada 1:1000 - Pl\_Loc 1\_1000

Planta de implantação 1:500 - Pl\_Imp 1\_500

Localização e identificação dos edifícios públicos e privados na proximidade

Planta de Área social e balneários - Pl\_R\_Ch\_Balnearios\_IS

Planta de Armazém - PLANTA\_ARMAZÉM\_LEGENDA

Planta de Fossas

Planta de Localização das fossas

Planta de Pavilhão 2 - Pl\_R\_Ch Pavilhão 2

Planta de Pavilhão 3 - Pl\_R\_Ch Pavilhão 3 - representação de equipamento (comedouros, pipetas, caldeira) - PAVILHÃO3\_REPRESENTAÇÃO\_LEGENDA\_PLANTA

## X – PREVISÃO DE CONSUMOS ANUAIS

| Consumos anuais previstos em Vale Madeiros para 69689 aves |                             |     |     |     |      |        |         |          |          |
|------------------------------------------------------------|-----------------------------|-----|-----|-----|------|--------|---------|----------|----------|
|                                                            |                             |     |     |     |      |        |         |          |          |
| água                                                       | abbeberamento               |     |     |     |      |        | 3180    | m3/ano   | unidades |
|                                                            | sistema ambiente controlado |     |     |     |      |        | 11      | m3/mês   |          |
|                                                            | lavagens                    |     |     |     |      |        | 9       | m3/bando |          |
|                                                            | filtro                      |     |     |     |      |        | 2,2     | m3/ano   |          |
|                                                            | arco                        |     |     |     |      |        | 0,21    | m3/ano   |          |
|                                                            | total                       |     |     |     |      |        | 3202,41 | m3/ano   |          |
| produção                                                   | pintos                      |     |     |     |      |        | 418134  | ave/ano  |          |
|                                                            | consumo água                |     |     |     |      |        | 3180    | m3/ano   |          |
|                                                            | eng elétrica(kwh)           |     |     |     |      |        | 65000   | kWh/ano  |          |
|                                                            | camas(ton)                  |     |     |     |      |        | 69      | ton/ano  |          |
|                                                            | ração                       |     |     |     |      |        | 1277    | ton/ano  |          |
|                                                            | frangos                     |     |     |     |      |        | 409935  | ave/ano  |          |
|                                                            | emissões                    | CH4 | N2O | NH3 | PM10 | odores |         |          |          |
|                                                            | ep liquido                  |     |     |     |      |        | 63      | m3/ano   |          |
|                                                            | ep estrume                  |     |     |     |      |        | 480     | m3/ano   |          |
|                                                            |                             |     |     |     |      |        |         |          |          |
| subprodutos e efluentes                                    | cadaveres                   |     |     |     |      |        | 516     | ave/mês  |          |
|                                                            | estrume                     |     |     |     |      |        | 40      | m3/mês   |          |
|                                                            | aguas residuais             |     |     |     |      |        | 5,25    | m3/mês   |          |